

AValiação DE ENFERMAGEM SOBRE OS SINAIS DE CHVOSTEK E TROUSSEAU AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE TIREOIDECTOMIA

Ana Paula Almeida Corrêa; Andrieli Daiane Zdanski de Souza; Daiane Dal Pai; Elisete da Silva Gil; Graziela Lenz Viegas; Juliana Petri Tavares; Sheila Ganzer Porto; Wiliam Wegner

As glândulas paratireoides produzem o hormônio paratormônio, responsável por regular o nível de cálcio sanguíneo. Considerando que essas glândulas ficam adjacentes à tireóide, o paciente submetido à tireoidectomia pode ter uma diminuição temporária ou permanente da função glandular das paratireoides, causando à hipocalcemia. Um dos primeiros sinais do paciente com baixos níveis de cálcio no sangue é a parestesia de extremidades, o que pode ser detectado na avaliação diária da equipe de enfermagem. O objetivo deste trabalho é de relatar a avaliação de enfermagem acerca dos sinais de Chvostek e Trousseau em paciente com hipocalcemia no pós-operatório de tireoidectomia. Trata-se de um relato de experiência sobre a avaliação de enfermagem aos pacientes no pós-operatório de tireoidectomia internados em uma unidade cirúrgica de um hospital universitário do Sul do Brasil. O relato é baseado na experiência adquirida durante a prática de anamnese e exame físico da enfermagem. O sinal de Chvostek é avaliado pela percussão do nervo facial, localizado anteriormente à região auricular, sendo que, nos casos de hipocalcemia os músculos perilabiais se contraem. O sinal de Trousseau é medido insuflando-se um manômetro 20mmHg acima da pressão arterial sistólica num período de três minutos, no caso de hipocalcemia, será observado uma flexão do punho e uma contração muscular do antebraço. Na unidade de internação cirúrgica, a equipe de enfermagem é responsável por avaliar os sinais de Chvostek e Trousseau a cada seis horas. Se o paciente apresentar qualquer desses sinais a equipe médica deve ser notificada para investigar se a reposição de cálcio é necessária, por meio de exames laboratoriais. Trata-se, portanto, de cuidado especializado desenvolvido pela enfermagem e que pode evitar complicações pós-operatórias como: mialgias, letargias, convulsões, irritabilidade, laringoespasmos e até arritmias. Conclui-se que a enfermagem é também responsável pela detecção dos sinais de hipocalcemia no cuidado ao paciente em pós-operatório de tireoidectomia. Estas medidas realizadas pela equipe de enfermagem, assim como os encaminhamentos necessários quando as alterações são detectadas, é um importante cuidado que pode evitar complicações associadas diminuição de cálcio sanguíneo. Palavra-chave: Hipocalcemia; Enfermagem cirúrgica; Tireoidectomia.